



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Umidade prejudica colheita de grãos de verão

## Entrega da soja nas unidades de secagem e armazenamento também foi impactada pelas chuvas intensas

Apesar do predomínio de dias nublados e de chuvas com menor frequência e intensidade, registradas em períodos anteriores, o excesso de umidade prejudicou a finalização da colheita da soja na metade Norte do Rio Grande do Sul. No entanto, mesmo nas regiões onde as precipitações foram menores, os solos permanecem saturados de umidade, prejudicando a atividade. De acordo com o Informativo Conjuntural divulgado nesta quinta-feira pela Emater/RS-Ascar, a área colhida no Estado alcançou 91%, estando 9% da área em maturação. Nas áreas em colheita, além das perdas por grãos germinados, mofados e pela debulha natural, que aumentam a cada dia de atraso, os custos têm sido elevados em razão da colheita em solo úmido, levando à utilização parcial dos graneleiros, em função do excesso de peso, para evitar danos na locomoção.

A entrega da soja nas unidades de secagem e armazenamento também foi impactada, especialmente nos primeiros dias de retomada da colheita, em razão da alta umidade dos grãos, mui-

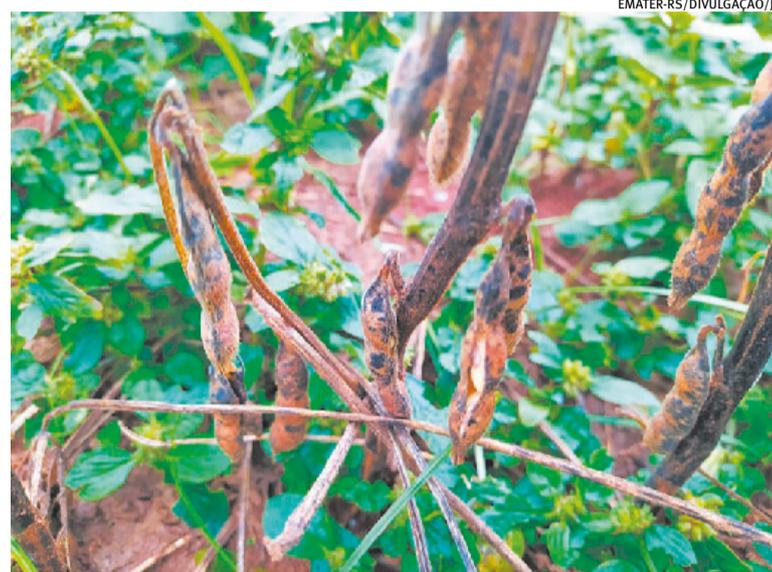
tas vezes próxima a 30%. Para a armazenagem adequada, é necessário reduzir a umidade para cerca de 14%, mas a capacidade dos secadores é limitada. As cooperativas com unidades de recebimento nas regiões Central e Campanha têm transportado os grãos para realizar a secagem nas sedes localizadas no Planalto Médio, em decorrência da alta demanda de tempo e lenha para a combustão nos locais de colheita.

As perdas nas lavouras colhidas, após o período chuvoso, são elevadas, mas observa-se que naquelas implantadas mais tardiamente, cujo ciclo se encerrou há poucos dias, o índice de grãos avariados ou germinados é menor. A estimativa de produtividade projetada inicialmente era de 3.329 kg/ha, porém deverá variar negativamente, dependendo dos resultados dos levantamentos que estão sendo realizados nas áreas a serem colhidas e perdidas.

A operação de colheita do milho avançou 4% em relação à semana anterior, atingindo 92% da área cultivada. As precipitações e umidades elevadas, em grande parte do Estado, atrasaram a

operação nas últimas semanas. Contudo, as lavouras por colher (6% em maturação e 2% em enchimento de grãos) passam a apresentar senescência, fungos - com alto risco de desenvolvimento de micotoxinas - e germinação em espiga, o que gera certa urgência pela retirada da cultura do campo. A área de cultivo está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual em 6.464 kg/ha, podendo haver redução, conforme resultado dos levantamentos de perdas, que estão em andamento.

A colheita de milho silagem prosseguiu de forma gradual. Nas regiões mais ao Sul do Estado, houve maior atividade, beneficiada pela diminuição das precipitações, que possibilitou a utilização das lavouras ainda em ponto de ensilagem. Apesar da alta umidade, devido à reduzida exposição ao sol, as plantas apresentaram algumas folhas cloróticas, o que compromete a qualidade do produto a ser armazenado. Observa-se um aumento na senescência das folhas, e estima-se que as atividades de ensilagem sejam concluídas em breve nas últimas



Grãos de soja inundados e mofados são realidade em muitas lavouras

áreas cultivadas. A colheita alcançou 98%. A produtividade projetada para a safra permanece em 35.518 kg/ha.

A colheita de arroz foi retomada e se aproxima do final, beneficiada pelo clima com poucas chuvas nas regiões Sul, Centro e Oeste do Estado. Estima-se que aproximadamente 95% das lavouras tenham sido colhidas. Contudo, as perdas provocadas pela submersão de cultivos madu-

ros e pelo acamamento de plantas estão consolidadas, levando muitos produtores a abandonarem as áreas remanescentes, devido à inviabilidade técnica e econômica para realizar a operação. Em alguns municípios, os produtores estão concluindo a colheita e aproveitando o tempo mais seco para realizar as atividades de incorporação das restebas e adiantar o preparo dos talhões para a próxima safra.

## Enchentes agravam situação dos produtores de leite

A reconstrução do setor leiteiro gaúcho após as enchentes que atingiram o Estado passa pela necessidade de medidas governamentais que ajudem o produtor, que já vinha de uma situação difícil, a se reerguer e permanecer na atividade. A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) enviou documento para as Secretarias da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), da Fazenda e do Desenvolvimento Rural com a solicitação de ações direcionadas ao setor. A entidade também repassou o texto aos presidentes de Sindicatos Rurais e para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), cujos representantes estão em Brasília (DF) em busca também de soluções para o setor.

De acordo com a Gadolando, os produtores de leite precisam de forma emergencial de recursos a juros muito baixos e com prazos estendidos. “É importante que se entenda que não basta dar comida hoje e amanhã aos animais, existe uma longa jornada pela frente para este setor que já vinha sofren-

do”, alerta o presidente da entidade, Marcos Tang. Segundo ele, nas regiões dos Vales e da Serra chegaram muitas doações de alimentos para as vacas vindas de produtores de diferentes estados, “mas vão acabar”. “A produção própria levará meses e por isso serão necessários recursos para comprar o alimento que terá que vir de fora e encarecerá ainda mais devido ao frete”, enfatiza o dirigente.

Marcos Tang também ressalta o custo elevado para a reconstrução das instalações destruídas pelas águas nas propriedades leiteiras. Informa que na parte dos equipamentos em geral, desde a ordenhadeira, tanques, bombas, trator, geradores e muitos outros utensílios fundamentais, alguns poderão ser consertados mas outros terão que ser comprados. O presidente da Gadolando também lembra da necessidade de ressemeiar os pastos. “A maioria já havia gasto altos valores com a semeadura das pastagens de inverno. Tudo foi lavado. As sementes de azevém, aveia, etc, estão em um preço de difícil acesso para os produtores de leite”, pontua.

A recuperação do solo é outro fator abordado por Tang no documento. Coloca que as chuvas e correntes de água foram tão intensas que lavaram o solo fértil, portanto, a necessidade da recuperação. “E, novamente, são altos valores a serem investidos. Caso não se recupere o solo, as próximas safras já estarão comprometidas”, desabafa, lembrando, ainda, a demanda de manter o plantel, a sanidade, o bem-estar, a reprodução e a criação de terneiras. Enfatiza também que muitos produtores perderam animais. “Tudo na propriedade leiteira é de médio a longo prazo. A terneira que nasce hoje, será a nossa vaca daqui a dois anos. Este ciclo está ameaçado em muitas propriedades”, ressalta.

Outro ponto levantado pela Gadolando é o custeio agrícola. Conforme Tang, praticamente todos os produtores foram afetados, em diferentes graus de severidade, e precisam ter anistia, abatimento ou prorrogação. “Eles têm que começar a pagar este custeio e não possuem a mínima condição de efetuar estes pagamentos”, destaca.

## Deputado propõe auxílio emergencial a agricultores familiares

O deputado federal Heitor Schuch (PSB/RS), presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, protocolou projeto de lei (PL 2014/2024) instituindo um auxílio emergencial de R\$ 8 mil para os agricultores familiares gaúchos atingidos pelas enchentes. De acordo com a proposta, o valor deverá ser pago em cinco parcelas de R\$ 1,6 mil. O objetivo é assegurar subsistência a essas famílias e fomentar as atividades produtivas rurais. As informações são do gabinete do parlamentar.

No caso da mulher agricultora provedora da família, deverão ser pagas duas cotas do valor previsto. “Muitos agricultores familiares perderam tudo, toda sua produção, toda sua colheita, equipamentos, investimentos de gerações foram perdidos. É preciso garantir a possibilidade de recomeço para essas famílias”, justifica Schuch.

Para o recebimento do auxílio o produtor deverá cumprir uma série de requisitos. O beneficiário deverá estar cadastrado junto à organização representativa da ca-

tegoria profissional da agricultura familiar, ou entidade de Assistência Técnica e Extensão Rural credenciada à Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater); ser maior de 18 anos; não ter emprego formal ativo; não ser titular de benefício previdenciário ou assistencial ou beneficiário do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado o Bolsa Família e o seguro desemprego recebido durante o período de defeso, de que trata a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003 e ter renda familiar mensal per capita de até um salário-mínimo ou renda familiar mensal total de até quatro salários-mínimos.

Conforme o projeto, as condições de renda familiar mensal per capita e total serão verificadas por meio da utilização da base de dados do CadÚnico, para os agricultores familiares inscritos, e, para os não inscritos, por meio de auto-declaração a ser coletada em plataforma a ser disponibilizada por entidade representativa.